

ESCUDO SOCIAL

HEBDOMADARIO RELIGIOSO, PATRIOTICO E LITTERARIO

ANNO XX
NUMERO 666

Sob a censura do Rvmo. Vigario da Freguezia

SERIE E
NUMERO 25

S. Clemente Hofbauer e o policia

«Corria o anno de 1808. Tarde de outomno, chuvosa e fria. Densa bruma levantava-se do Danubio, envolvendo em triste sudario a imperial Vienna.

Das portas da grande cidade acerca-se uma pequena caravana de cinco ou seis pessoas. Traziam malas e bálhus onde haviam encerrado os seus poucos haveres. Pareciam sacerdotes, embora em traja estranho, e seu aspecto demonstrava longa e penosa caminhada.

O chefe da caravana já tinha passado da flor da idade. O cansaço e a carga que trazia ás costas, faziam-n'o mais curvado do que elle de facto era. Tinha os olhos meio cerrados, mas quando os abria, desprendia-se dali luz tão pura e penetrante, que parecia chegar ao coração.

Às portas da cidade perguntaram-lhes pelos passaportes. Foram estes exhibidos. O official da imperial justiça, pôde inteirar-se então quem eram os recém-vindos, o Padre João Clemente Maria Hofbauer, vigário geral da Congregação do Ss. Redemptor, e seus companheiros—dois padres, dois irmãos leigos e um estudante bem joven ainda.—Foi de summo desagrado da policia, que os deterrados ali viessem dar, mas que fazer? Os papeis estavam em regra, E o equipagem? Isto sim, que chamou a attenção e despertou suspeitas!

Abriam-se os bálhus e as malas e com grande surpresa os officiaes de justiça viram ali dentro ricos paramentos, vasos sagrados riquissimos. De onde teriam tamanho thezouro? De tudo isso tiveram os peregrinos de dar conta ao zeloso funcionario.

Era propriedade sua, disse-lhe o P. Hofbauer e o traziam com o consentimento do governo de Varsovia. Deixaram-n'os então passar, mas pa-

ra a tranquillidade do Estado, mandaram um policia espiar-lhes os passos e observar-lhes a conducta. O pobre do policia ficou perplexo quando, chegando á praça de S. Estevam, os viu separarem-se em dois grupos e seguindo direcções diversas. Decidiu-se depois de alguns momentos de reflexão, seguir o mais velho, o chefe, que acompanhado do joven estudante tomou o caminho da cidade de dentro. Depois de algo andar chegaram á padaria de um senhor Weyrig e iam ali entrar; quando o policia os deteve.

—Que vae fazer o senhor ali com os paramentos que traz na mala?

—O padreiro é meu amigo, responde o padre, quero fazer-lhe uma curta visita.

—Não pôde ser, esteja preso.

—Mas porque?

—Está preso em nome da lei.

Weyrig accorreu logo, reconhecendo no sacerdote um seu velho amigo e benfeitor. Suas tentativas para arrancal-o ás mãos da policia foram inuteis e pouco faltou para ser preso tambem elle.

O P. Hofbauer e seu companheiro tiveram que seguir para o primeiro posto policial.

Passara-se um anno. As ruas de Vienna formigavam de soldados, que invalidos ou licenciados voltavam dos campos de batalha. Os tempos corriam passimos e por isso muitos dos valerosos defensores da patria, elles proprios, tinham de mendigar si queriam viver. Eram de todos conhecidos as casas onde a caridade lhes deparava um pedaço de pão. Pelas ruas passavam elles em grupos ou isolados, mas era sempre a soldadesca bulbenta e descontente.

Um dia, seguiam pela rua de S. João abaixo, dois desses infelizes guerreiros de catadura duvidosa. Um parecia desconhecer as paragens enquanto outro procurava convencer que o sacerdote a cuja casa se dirigiam, era a bondade em pessoa. Nin-

guem sabia de junto delle com as mãos vasias. Nisto chegam a uma habitação de apparencia bem humildes com tres janellas para a rua. Sobem até o segundo andar e encontram ali muitos outros collegas que já os haviam precedido á cata de pão. O quarto era um tanto escuro, mas o desconhecido logo pôde reconhecer no que repartia as esmolas o padre Hofbauer.

Chegou a sua vez e o pobre do soldado não se achava lá mui-a vontade.

—Então queres prender-me outra vez?—diz-lhe o padre a sorrir.—Vamos, temos aqui alguma coisa tambem para ti,—e deu-lhe um pedaço de pão.

Era o policia que, tempos atraz, havia prendido o padre Hofbauer.

Passaram-se de novo bom numero de annos. A noite ia alta. O P. Clemente Maria é chamado a assistir um moribundo. Traçava-se de um soldado que não queria ouvir falar em confissão.

—E' longe daqui?—perguntou o santo.

—Longe, padre.

—Tanto melhor, terei tempo para rezar o terço e tudo sahirá ben.

Puzeram-se a caminho. O padre pôde rezar até mais de um terço, pois que realmente era longe...

Chegaram por fim a uma pobre casinha. Entraram. Era mui fraca a luz que alumiaava o pauperrimo aposento. Reinava por isso meia escuridão.

Advertido o moribundo que entrava um sacerdote poz-se furioso a exclamar:

—Vem cá, miseravel, que te arranco os olhos!

O P. Hofbauer não se amedrontou com a ameaça e aproximou-se do leito, e, no mesmo momento, reconheceu no enfermo o policia de outra ora.

—Olá,—diz o padre,—já somos antigos conhecidos.

O enfermo contempla-o um instante:

—Como? O senhor?...

—Eu mesmo, meu amigo; sim, sou o padre Hofbauer.

O furioso anticlerical não passou mais em arrancar os olhos ao ministro de Deus, mas, sim, em fazer uma boa confissão. Na manhã seguinte o policia expirava docemente nos braços do seu perseguido.

D. Jeronymo

De justo contentamento pelo anniversario do seu querido antistite, o exmo. e rymo. snr. d. Jeronymo Thomé da Silva, a archidiocese da Bahia, amantã exulta e canta hosannas a suprema Providencia.

Entre os luminares da Igreja brasileira, S. Excia. Ryma. distingue-se pela fulgurancia de sua intelligencia e zelo, verdadeiramente, apostolico.

Antecedeu-lhe bispos santos e piedosos; mas que pelas avancadas idades, em que occuparam a cathedra metropolitana, em diocese vastissima, como era, então, a Bahia, não podiam cumprir, rigorosamente com o munus episcopal.

A republica para a religião, trouxe um bem, com a liberdade do patronato regio, (que, entre nós era uma tyrannia) acabou com o cazarismo.

A igreja liberta de uma união, que esmagava-a, respirou e tem podido desenvolver-se admiravelmente.

É um facto: muitos sacerdotes só conheciam ao seu bispo até o dia da ordenação. Despachados para longas paragens, absorvidos nos arduos deveres do parochialato, envelheciam, sem ter o prazer de beijar, pela segunda vez, a mão que ungiu-lhes as mãos.

O ESCUDO SOCIAL, em commun pensar com os fieis desta Freguezia, envia a S.

Excia. Ryma. sinceras felicitações e pede a benção paternal.

VIDA SOCIAL

FIZERAM ANNOS:

No dia 3, o nosso amigo, Alvaro da Silveira Pinheiro, um dos moços intelligentes da escol da nossa sociedade e que, por suas qualidades moraes, é geralmente estimado e respeitado;

No mesmo dia, o chefissimo de Affonso Penna, major João de Coni, teve a sua casa invadida por um enxame de amigos e admiradores que foram levar-lhe o abraço congratulatorio e sorverem a espumosa *bock ale*, que, n'aquella casa generosa, sempre ha em abundancia.

A festa correu muito animada e alegre; sendo coroada, com a solemne enthronisação do S.S. Coração de Jesus, feita pelo rymo. vigario Bandeira, que produziu bonita oração.

No dia 5, as pequenitas Maria de Lourdes, e Cecilia Pellegrino; a primeira filha do snr. Manuel Candido de Oliveira; a segunda, de Vicente Pellegrino;

No dia 6, fez annos a virtuosa matrona, d. Maria Norberta, mãe do nosso amigo, major Reinaldo José Pereira.

No mesmo dia, os snrs. Norberto Marinho de Aragão e Amandio Caldas Lobo; tendo o primeiro, em comemoração, mandado celebrar missa em acção de graças, que foi bastante concorrida.

No dia 9, d. Felicia de Magalhães Fagundes, esposa do capm. José da Silveira Fagundes.

Enviamos aos anniversariantes parabens.

OS QUE PARTEM

Em busca de mais largos horisontes, onde possa desenvolver a sua actividade e realisar os sonhos de moço, que povoa-lhe o cerebro ardente, partiu, desti. Vlla, o joven Amandio Caldas Lobo.

Será feliz nesta tentativa?

O futuro dirá.

Deixar collocação modesta é verdade; mas certa, para correr atraz de esperanças, que, quasi sempre, como aos miragens do Sahara, desaparecem, não é prudente.

No entretanto, moço, como é, pôde, n'uma destas cartadas, ser feliz. Deus o guie.

Concorram, por piedade para nossa Igreja Matriz!!

DISCURSO

Pronunciado pelo Sr. Deputado Ceciliano Gusmão, na sessão de 18 de Maio de 1921

O SR. CECILIANO GUSMÃO—(Movimento de attenção)—Voltando Sr. Presidente, a occupar uma cadeira nesta Casa, por espontanea e generosa indicação da Comissão executiva do partido a que todos nós pertencemos, e consequente homologação do eleitorado do 2º Districto, venho Sr. Presidente, submeter á consideração da Camara dos Srs. Deputados um projecto de Lei visando incrementar a nossa lavoura de fumo, que, como todas as outras que constituem a nossa, ou antes, a riqueza do Estado, reclama a nossa attenção.

Não é uma novidade Sr. Presidente, o que venho trazer á Camara, é, sim a reprodução de uma ideia minha consubstanciada em um projecto discutido e approved pela Camara, em sua sessão de 1912, quando, como hoje, tive a honra de representar, aqui, o 2º Districto do Estado.

O SR. ALFREDO ROCHA—Eu sou testemunha de que V. Exa. justificou aqui, com muito brilhantismo, um projecto sobre o assumpto.

SR. CECILIANO GUSMÃO—De facto, Sr. Presidente, membro que era então da Comissão de Agricultura, e em nome della, apresentei um substitutivo ao projecto da auctoridade do meu illustre collega de Districto, o Sr. Carlos Pedreira, auctorisando o Governo a mandar construir seccadours modelos em diversos pontos das zonas productoras do fumo, medida que, na opinião do mesmo Deputado, seria bastante para melhorar o producto em apreço.

O SR. CARLOS PEDREIRA—E continuo a pensar do mesmo modo.

O SR. CECILIANO GUSMÃO—Procrei, Sr. Presidente, não com brilhantismo como generosamente disse o nobre Deputado o Sr. Alfredo Rocha, mas na medida de minhas forças, demonstrar, então, que os seccadours não corresponderão á expectativa do nobre Deputado porque, servindo a um limitatissimo numero de lavradores, de modo algum poderiam corrigir os defeitos oriundos das sementeiras e do pouco cuidado que infelizmente empregam os lavradores no cultivo das plantas.

Pois bem, Sr. Presidente, aquelle projecto, hoje reproduzido ou que tenho em mãos, accluido pela Camara com sympathias pronunciadas, e approved sem delongas, foi enviado ao Senado.

Os que chegam

Em companhia de sua exma. consorte, d. Julieta de Faria Pinto, chegou ao seu engenho «Ilhota», na quarta-feira, o nosso distinctissimo amigo, cel. Joaquim Rosendo Pinto.

Visitando-lhes, agradecemos a participação do seu casamento, e fazemos votos de perenne felicidade.

Ali Sr. Presidente, não logrou a mesma sorte, ficando retido nas portas das Comissões durante o resto da sessão de 1912 e na de 1913 até que em 1914 surgiu a lei n.º 2043 de 10 de Agosto autorizando o Governo a conceder premios e outros favores aos Syndicatos que se reorganizassem para incrementar as lavouras do Estado, inclusive, a do fumo.

Essa lei, Sr. Presidente, ficou até hoje sem execução, pelo menos na parte relativa a lavoura do fumo; e, após nove annos decorridos, esse producto se encontra hoje em piores condições, por isso que não se tendo modificado para melhor os methodos de cultura, bastante é o esgotamento progressivo das terras cultivadas para determinar o decrescimento da produção e inferioridade do producto.

A Lei a que me referi, Sr. Presidente, ficou a espera dos Syndicatos e Cooperativas... mas... Sr. Presidente, estas instituições tão largamente espalhadas em todos os Paizes da Europa, parece-lhes não se alimentam bem nos Paizes analfabetos como infelizmente é o nosso.

Se não, Sr. Presidente, que me apontem quantos Syndicatos e Cooperativas conta o nosso Estado. A não ser o Syndicato Assucareiro de Santo Amaro e dos lavradores de Cacau de Ilhéos e um outro, creio que de Pajuca, não tenho conhecimento da existencia de outros.

Quanto á Cooperativas... além da Alcoolica de Santo Amaro conhecem os meus distinctos callegas alguma outra? E' muito provavel que não. No entanto eu affirmo a existencia de uma de que me orgulho de ter sido o fundador em 1903, quando ainda o Brazil não tinha leis que regulassem estas sociedades. Acredito Sr. Presidente, não fatigarei a Camara saber como se fundou essa Cooperativa de Consumo.

Foi como disse, em 1903.

No Municipio de S. Felipe, como em quasi todos do Estado, a situação dos lavradores era angustiosa. Colheitas escassas, preços infimos dos productos agricolas e muitos outros factores, concorreriam para o empobrecimento geral.

Em um Domingo, depois da Missa Conventual, convidei meia duzia de amigos e a elles communiquei o desejo que tinha de concorrer para aminorar-lhes as aperturas, o que só poderia conseguir fundando uma Cooperativa do Consumo. Abraçada a ideia por aquelles amigos dentro de poucos dias era uma realidade o meu desejo e os resultados, Sr. Presidente foram seguros e immediatos.

Tres annos depois, Sr. Presidente, o Dr. Joaquim Ignacio Costa, bahiano dos mais amantes de sua terra, cujo nome pronuncio com respeito e com saudade, em excurção pelo Districto, encontrou em S. Felipe, funcionando a Cooperativa, e, examinando os Estatutos della tirou e pi, promettend-me fazer votar no Congresso Nacional uma lei sobre Syndicatos e Cooperativas.

E não tardou, Sr. Presidente, em cumprir a promessa.

A lei ali está, e a Cooperativa de S. Felipe, remodelada de accordo com os seus dispositivos, continúa, ainda, sob a minha direcção, a prestar relevante auxilio aos lavradores, seus associados.

Não é, Sr. Presidente, para que se me applauda a iniciativa ou admire a persistencia com que eu relate á Camara o facto.

Faço-o sómente com justificativa á minha insistencia pela adopção das medidas contidas neste projecto, que julgo capazes e de conseguir o fim allimado: o levantamento da lavoura do fumo, que é a lavoura dos pobres.

O SR. EUSEBIO CARDOSO—Eu attesto isso.

O SR. CECILIANO GUSMÃO—... e talvez por isso Sr. Presidente, a mais desprezada, apesar de figurar em segundo logar na exportação do Estado.

O SR. RUY PENALVA—A lavoura do cacau está ainda como nos tempos primitivos. Nenhum beneficio recebeu até agoras dos governos.

O SR. CECILIANO GUSMÃO—Si a lavoura do cacau não tem até hoje recebido beneficios dos governos, tem por si a vantagem de ser explorada em grande parte, por lavradores intelligentes e progressistas dispondo de capitães, o que não se dá absolutamente com os pobres que se dedicam á lavoura do fumo.

E será possivel, Sr. Presidente, que nós, legisladores do Estado, nos conservemos inactivos e indifferentes diante desta situação? Parece-me que não, Sr. Presidente, a menos que queiramos que de nós se faça o conceito com justiça applicavel ao medico, que, á cabeceira de um enfermo, cuja vida lhe cumpre a interressa por todos os meios prolongar,

assistisse impassivel o progredir da molestia, o esgotamento das forças desse doente sem applicar-lhe toda a medicação de que podesse dispor a espera Sr. Presidente, de um especifico que elle conhece, sabe que existe... mas... tão longe que não sabe quando chegará!

Agradecemos o especifico Sr. Presidente, mas agindo desde já para que a nossa lavoura do fumo não venha a desaparecer batida pela concorrência que já vai sarrateiramente se manifestando por parte de outros Estados.

E' o meu objectivo, Sr. Presidente, apresentando á Camara um projecto para cuja justificação tudo me faltou, menos confiança illimitada na benevolencia dos meus illustres callegas dos quaes penhorado agradeço.

E, terminando, Sr. Presidente, com a tranquillidade que traz á consciencia o dever cumprido, eu digo á Camara e ao Estado: «Feci quid potui; faciant meliora potentes.»

Tenho dito.

Muito bem; muito bem.

(O orador é cumprimentado por muitos Srs. Deputados)

S. Antonio

Estão sendo resadas com grande fervor e concorrência, na nossa Igreja Matriz, as trezenas do miraculoso S. Antonio.

Por motivo justo a missa não será celebrada no dia 13; mas, sim, no dia 15 do corrente.

Remodelação da Igreja Matriz

—RECEITA—

Receita publica la	24:685\$920
DEFICIT	10:394\$340
Somma	35:080\$260

—DESPEZA—

Despeza publicada	35:038\$267
Condução de cal	42\$0 0
Somma	35:080\$260

Exoneração e nomeação

Foi exonerado, a pedido, dos cargos de escrivão do grande e pequeno Jury, e official do registro de casamentos, o sur. Amandio Caldas Lobo; sendo, nomeado, interinamente, o intelligente reservista, ex-alumno do Caracá, João da Cruz Moraes.

Sempre progredindo

Atesto que tendo, por espaço de dois annos, soffrido horivelmente de uma grande ulcera sobre o penis, a qual não só me trazia em permanente mau estado de saúde, como progredia augmentando sempre em tamanho, apesar de procurar eu estirpal-a, empregando mesmo a cauterisação, além de outros meios curativos que me foram indicados, cuja acção sobre o mal foi sempre improficua.

Hoje, porém, estou completamente são com o uso que fiz de quinze garrafas do "Elixir de Nogueira, Salsa, Caroba e Guayaco", preparado pelo pharmaceutico João da Silva Silveira, a que concedo o direito de fazer desta minha declaração o uso que lhe convier.

Pelotas, 12 de Janeiro de 1889.

FRANCISCO JOSÉ DA CRUZ.

(Firma reconhecida)

Casa Matriz — PELOTAS

Casa Filial — RIO DE JANEIRO

—Vende-se nas pharmacias e drogarias—
CUIDADO COM AS IMITAÇÕES

Elixir Anti-Febril

—DO—

Dr. Constantino Guimarães

MEDICAMENTO SEM RIVAL NA
CURA DAS

FEBRES Palustres, Intermitentes,
Perniciosas, Maleitas, Sezões e toda
a Febre por mais rebelde que seja.

APPROVADO E REGISTRADO PELA
— JUNTA DE HYGIENE —

Cura Sezões em 24 horas

—Será falsificado todo aquelle que não
trouver no involucreo o retrato do AUCTOR

Vende-se nas principaes Drogarias
e Pharmacias

DEPOSITO:

Cidade Affonso Penna (LONGAL)

ESTADO DA BAHIA — (BRAZIL)

TYPOGRAPHIA DO Escudo Social

Nesta officina, imprime-se com promptidão, nitidez e esmeraldo asseio, qualquer trabalho concernente a arte, como sejam: cartas para convite de casamento, facturas, enveloppes, cartas commerciaes, talões de recibo, de aluguel de casa, orçamentos, estatutos sociaes, rotulos para bebidas, etc.

«O» Preços razoaveis «O»

VER SARA CERER

Rua Cel. Ceciliano-S. Felipe

Elixir de Nogueira

Empregado com successo nas seguintes moléstias:

Escrrophulas.
Dartros.
Dontas.
Bubons.
Inflammações do utero.
Coarctamento dos ouvidos.
Gonorrhéas.
Carbunculos.
Fistulas.
Espinhas.
Cancros venereos.
Rachitismo.
Fleas Brancas.
Ulcera.
Tumores.
Sarcos.
Grysis.
Rheumatismo em geral.
Manchas da pelle.
Affecções Syphiliticas.
Ulcera da bocca.
Tumores Brancos.
Adenomas do figado.
Dores no peito.
Tumores nos ossos.
Entorpecimento das artérias do pescoço e finalmente, em todas as moléstias provenientes do sangue.



MINIATURA DO ORIGINAL.

GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE

Agencia Cosmos—119

O UNICO QUE CURA SYPHILIS

ELIXIR DE NOGUEIRA